

Ensaio de qualidade industrial de trigo - EQIT-2008

CAMPOS, L.A.C.¹; BASSOI, M.C.²; ALMEIDA, J.L. de³; SCHEREEN, P.L.⁴; MARCHIORO, V.S.⁵; ROSA FILHO, O.⁶; MACHADO, J.C.¹. (¹) Instituto Agronômico do Paraná – IAPAR, Rodovia Celso Garcia Cid, km 375, Caixa. Postal 481, CEP 86001-970, Londrina – PR, cogrossi@iapar.br; (²) Embrapa Soja; (³) Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária – FAPA; (⁴) Embrapa Trigo; (⁵) Cooperativa Central de Pesquisa Agrícola – COODETEC; (⁶) Biotrigo Genética Ltda.

Após a retirada da comercialização do trigo da esfera do governo federal, nos anos 90, a qualidade industrial do trigo se revestiu de importância fundamental no desenvolvimento de novas cultivares, no âmbito nacional, levando todas as instituições de pesquisa a adotarem estratégias nos seus programas de melhoramento, enfatizando a busca de cultivares que pudessem atender o mercado de farinha.

O trabalho de avaliação de cultivares das classes pão e melhorador conduzido por vários anos entre as diferentes instituições dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, principais produtores de trigo, tem contribuído com informações que ajudam a cadeia produtiva do trigo nas tomadas de decisão desde a semeadura ao consumidor final, no caso, o padeiro.

O Ensaio de Qualidade de Trigo EQIT de 2008 foi conduzido, pelo IAPAR, Embrapa Soja, Embrapa Trigo, FAPA, COODETEC e Biotrigo nos locais de Cambará, Londrina (Warta) e Palotina na Região III, conforme nova regionalização tritícola de adaptação, (Reunião da CBPTT, 2009); Guarapuava e Ponta Grossa na Região I; Cascavel e Arapoti na Região II.

O ensaio foi composto de 34 cultivares, sendo 21 consideradas de ciclo médio e 13 de ciclo precoce; 10 da classe melhorador e as demais da classe pão. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso. A parcela foi de cinco metros de comprimento, variando de cinco a seis linhas, conforme semeadeira de cada colaborador, e adubação também variando conforme a necessidade de cada local. Os experimentos foram monitorados para o controle de doenças e pragas, com adicional tratamento de sementes, para o controle de *percevejo barriga verde*.

Realizou-se a análise de variância dos experimentos considerando cada ambiente como uma repetição e a comparação das médias pelo teste Scott Knott a 5% de probabilidade. Adicionalmente, realizou-se a análise de correlação entre os caracteres estudados. Todas as análises estatísticas foram obtidas com o auxílio do Programas Genes (Cruz, 2006).

Na análise de variância dos caracteres Produtividade ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$), Peso do hectolitro (PH) e Força de glúten (W) foram constatadas diferenças significativas para todas as fontes de variação. Infere-se, portanto, que existe diferença entre as cultivares e que estas respondem diferentemente com a variação do ambiente.

Pela análise de correlação, verificou que entre os parâmetros de Produtividade, PH e W, a correlação foi não significativa e de baixa magnitude em todos os casos. Somente entre W x Produtividade verificou-se uma correlação negativa. Para os demais pares de caracteres a correlação foi positiva.

Para o caráter produtividade, 15 cultivares obtiveram desempenho abaixo da média.

Em relação aos valores de PH, 10 cultivares apresentaram valores inferiores à média.

Em relação ao valor de W o destaque foi para as cultivares IPR 85, BRS Guabiju, BRS Pardela, CD 111, IPR 136 e Marfim, sendo Marfim e BRS Guabiju tidas como da Classe Pão.

Referências Bibliográficas

CRUZ, C.D. Programa Genes: Estatística experimental e matrizes. Editora UFV. Viçosa (MG). 285p. 2006

REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE TRIGO E TRITICALE, 2, 2008, Passo Fundo, RS. **Informações técnicas para a safra 2009: trigo e triticales:** organizado por José Roberto Salvadori...[et al.]. Passo Fundo, RS. Embrapa Trigo: Embrapa Transferência de Tecnologia, 2008. 172p.

Tabela 1. Valores médios de Produtividade (kg.ha⁻¹), Força de glúten (W), Peso do hectolitro (PH), Classe industrial e ciclo de cultivares de trigo avaliadas no Ensaio de Qualidade Industrial – EQIT – 2008.

	Cultivar	kg/ha		W		PH		Classe	Ciclo
1	Abalone	4069,9	b	303,0	b	80,54	a	Pão	Médio
2	BRS 208	4789,3	a	282,4	b	80,06	a	Pão	Médio
3	BRS 210	4103,0	b	255,1	c	74,34	b	Melhorador	Médio
4	BRS 220	4849,7	a	221,3	c	78,63	a	Pão	Médio
5	BRS 229	4062,7	b	218,7	c	79,00	a	Pão	Médio
6	BRS 248	4186,3	b	195,3	d	79,33	a	Pão	Médio
7	BRS 249	4685,6	a	230,0	c	76,96	b	Pão	Médio
8	BRS Camboatá	4009,4	b	175,9	d	78,33	a	Pão	Médio
9	BRS Guabiju	4114,3	b	342,3	a	78,69	a	Pão	Médio
10	BRS Tangará	4524,6	a	244,3	c	77,56	b	Melhorador	Médio
11	BRS Timbaúva	4593,0	a	159,7	d	79,23	a	Pão	Médio
12	CD 104	4203,0	b	275,0	b	78,67	a	Melhorador	Médio
13	CD 112	4044,3	b	245,0	c	74,79	b	Pão	Médio
14	IPR 128	4309,6	b	281,6	b	79,13	a	Pão	Médio
15	IPR 130	4257,6	b	292,0	b	78,01	a	Pão	Médio
16	IPR 136	4278,0	b	322,3	a	80,33	a	Melhorador	Médio
17	Ônix	4458,6	a	288,1	b	79,63	a	Pão	Médio
18	Quartzo	5286,3	a	231,6	c	78,93	a	Pão	Médio
19	Safira	3442,7	b	277,1	b	77,63	b	Pão	Médio
20	Supera	4573,1	a	182,4	d	78,97	a	Pão	Médio
21	Vanguarda	4390,4	a	237,0	c	77,84	b	Pão	Médio
22	BRS Guamirim	4772,7	a	246,4	c	78,50	a	Pão	Precoce
23	BRS Pardela	4650,7	a	335,1	a	79,23	a	Melhorador	Precoce
24	CD 108	4593,4	a	293,3	b	79,77	a	Melhorador	Precoce
25	CD 111	3993,3	b	327,0	a	77,40	b	Melhorador	Precoce
26	CD 113	4712,1	a	212,3	c	76,86	b	Pão	Precoce
27	CD 114	4749,6	a	291,9	b	79,43	a	Pão	Precoce
28	CD 116	4502,4	a	274,3	b	78,33	a	Melhorador	Precoce
29	CD 117	4572,0	a	310,1	b	79,64	a	Pão	Precoce
30	CD 118	4601,1	a	282,1	b	78,56	a	Melhorador	Precoce
31	IPR 85	3941,6	b	372,6	a	79,13	a	Melhorador	Precoce
32	IPR 118	4593,1	a	238,0	c	77,00	b	Pão	Precoce
33	IPR 129	4225,7	b	256,0	c	78,96	a	Pão	Precoce
34	Marfim	5019,6	a	315,1	a	78,99	a	Pão	Precoce
	Média	4415,11		265,13		78,50			
	CV (%)	2,16		20,96		2,16			

Médias seguidas de mesma letra, na coluna, pertencem ao mesmo grupo, pelo teste de agrupamento de médias de Scott-Knott a 5 % de probabilidade.